

BILHETES DE AMOR

ANTOINETTE KURITZ

Desde que meus filhos foram para a escola, eu lhes preparava o almoço e o colocava nas lancheiras. Em cada uma delas, eu punha um bilhete, muitas vezes escrito num guardanapo. Podia ser um agradecimento por um momento especial, uma palavrinha sobre algo ansiosamente esperado ou um encorajamento para um teste ou uma competição esportiva.

No primeiro grau, eles adoravam os bilhetes e comentavam sobre eles quando chegavam da escola. Quando voltei a lecionar, eles é que colocavam recadinhos nos meus lanches. Mas, quando chegou ao segundo grau, meu filho mais velho, Marc, me disse que não precisava mais de meus bilhetes diários.

Respondi que eu os escrevia, na verdade, muito mais por mim do que por ele, e que, mesmo que não os lesse, eu precisava continuar escrevendo. Assim, mantive a tradição até sua formatura.

Seis anos depois de Marc ter concluído o segundo grau e ido estudar numa escola em outro estado, ele me telefonou um dia para saber se podia passar um tempo comigo. Meu filho estava bem, se formara com louvor, fizera dois estágios no Congresso, em Washington, conseguindo uma bolsa para a Câmara dos Deputados do Estado da Califórnia. Agora, era assistente legislativo em Sacramento. Sempre ocupado, suas visitas não eram frequentes. Eu estava com muita saudade do meu filho e vibrei com a visita.

Duas semanas depois de Marc ter chegado, foi recrutado para uma campanha política. Como eu ainda preparava o almoço diariamente para o meu caçula, arrumei o de Marc também. Imaginem a minha surpresa quando recebi o telefonema de meu filho de vinte e quatro anos reclamando do almoço. "O que eu fiz de errado? Não sou mais seu filho? Você não me ama mais, mamãe?" foram algumas das perguntas que ele me fez, enquanto eu ria e perguntava qual era o problema.

"Seu bilhete, mamãe", ele respondeu. "Não achei o seu bilhete." Este ano meu filho caçula está terminando o segundo grau.

Ele também me avisou que já passou da idade de receber bilhetes. Mas, como seus irmãos, ele vai receber meus bilhetes até se formar - e em qualquer pacote de almoço que eu lhe prepare, enquanto eu estiver viva.